

Software Livre: aprender e ensinar na EaD.

Eliane Silvestre Oliveira

Fernanda Rolfhs Pereira

Resumo: O presente trabalho irá abordar uma nova tecnologia utilizada na educação: os Softwares Livres e a EaD. Quando se fala no assunto percebe-se que os entraves são muitos e a utilização desses recursos muita das vezes não é feita devido à falta de informação e treinamento adequado. Existe essa grande dificuldade, uma vez que o professor tido como o detentor do saber e que deveria utilizar tais recursos com segurança, se vê também como um aprendiz. Nesse sentido o processo ensino-aprendizagem deverá ocorrer de forma horizontal e compartilhada, pois quando se fala em Educação a Distância (EaD) fica claro a importância da utilização de novas tecnologias, mas por outro lado, se faz necessário também um aprendizado dessas novas tecnologias.

Palavras-chave: Software livre, tecnologias, EaD.

1. Introdução:

Uma questão de extrema relevância no contexto educacional brasileiro é a disseminação de cursos à distância. E principalmente quando falamos de formação docente. Existe uma grande demanda por formação continuada nessa modalidade de ensino, tendo em vista a falta de tempo livre dos docentes. Nesse trabalho apresentamos de forma breve como é interessante um treinamento adequado e um conhecimento mínimo sobre Software Livre para que o professor consiga lidar com a inserção de novas tecnologias no seu cotidiano. E essa inserção deverá ser como uma nova cultura para que esse conhecimento seja consolidado com o máximo de qualidade.

Assim pretendemos apresentar de forma sucinta como deve ser esse processo de utilização do Software Livre na EaD em que o professor é ativo e passivo nesse processo.

2. A EaD e as novas tecnologias

Uma nova modalidade de ensino baseada na Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC) vem se destacando no contexto científico e acadêmico devido a sua ampliação nas últimas décadas. Estamos tratando da Educação à distância (EaD). Por se tratar de um processo relativamente recente, muito ainda são os mitos e maiores ainda são os equívocos em relação a essa nova abordagem de ensino. É necessário destacar questões importantes que favorecem esses equívocos e paralelamente discutir sobre o quadro atual da EaD aliado aos desafios pertencentes aos professores e alunos.

A princípio, quando tratamos de educação à distância, o pensamento inicial é de um ensino baseado na flexibilidade, autonomia, liberdade e tecnologia. Pensa-se que pelo fato de não haver a necessidade do encontro presencial, de poder adequar os horários de acordo com as necessidades e de ter o apoio das tecnologias da informática os pré-requisitos para o sucesso já estão garantidos. Porém, não se pode esquecer que desde os primórdios da nossa sociedade fomos educados para lidar com um tipo de ensino, e que mudar esse paradigma é muito mais complexo do que se imagina. O que temos enraizado sobre a educação e o processo de ensino aprendido é o modelo tradicionalista. O professor é o detentor do conhecimento e os alunos são os aprendizes num espaço comum altamente hierarquizado. Ou seja, o professor assume posição de destaque, posição central, tendo o dever de levar o conhecimento e transmiti-lo da melhor forma possível de modo que o seu aluno aprenda. Este por sua vez se coloca no papel de sujeito passivo quando simplesmente espera pela ação do professor. Esta visão da educação já vem se modificando, um exemplo disso é a abordagem construtivista do teórico Jean Piaget. Em poucas palavras ele acreditava que o conhecimento se dava mutuamente, no qual professores e alunos aprendiam. Neste conceito o aluno não era tratado como tabula rasa, mas sim como detentor de inúmeros conhecimentos. O papel do professor seria buscar o conhecimento pré-existente para a partir dele construir novos significados e aprendizagens, lembrando sempre de levar em consideração o contexto social e de vida de cada aluno. Isso nem sempre foi possível, devido a realidade das salas de aulas que contam com um número grande de alunos, sendo impossível para o professor fazer esse tratamento individualizado.

Os cursos à distância, surgiram nesse contexto onde havia a necessidade de formação em massa e que atendesse as novas demandas da sociedade. Desse modo, a primeira barreira enfrentada por este modelo de educação é entender o novo tipo de relação existente entre professor e aluno. Isso porque nos cursos não presenciais uma série de profissionais estão envolvidos, como por exemplo, tutores, autores, revisores, especialistas de EaD, webdesigners, entre outros, fazendo com que a formatação final da disciplina torne-se uma construção coletiva (CARVALHO, 2007). Além disso, a forma de ensino é paralela e horizontal, pois alunos e tutores constroem conhecimento mutuamente, não sendo mais o professor o único responsável por isso. Falando nisso, temos em destaque esse novo papel, o tutor. De acordo com estudos de Carvalho (2007), o tutor na maioria das vezes é um aluno do curso de graduação que exerce a função de tutor com vínculo de bolsista ou então é uma pessoa recém formada sem muita experiência. Mas qual seria realmente a função do tutor, e quais características ele deveria ter? De acordo com Carvalho (2007),

[...] o perfil do tutor de um curso a distância exige algumas características que não estão relacionadas apenas com uma competência objetiva. São aspectos relacionados ao relacionamento interpessoal e a compreensão de educação que cada indivíduo constrói internamente. (2007, p.7).

Por esta definição, nota-se o quanto é complexo a tarefa de um tutor. Por isso, perguntamos? Não deveria existir uma preocupação maior com a formação e capacitação de tutores? Não deveríamos pensar em pessoas especializadas? Afinal, tutores também estão aprendendo lidar com essa nova modalidade de ensino assim como os alunos. Em se tratando de aluno, estudos mostram que um dos grandes problemas relacionados com a educação a distância é o índice elevado de evasão (CARVALHO, 2007). O grande problema está na concepção pré-existente que foi citada no início, da possibilidade de autonomia e liberdade. Porém, o que o curso a distancia exige acima de tudo é disciplina. E essa disciplina não é cobrada pelo tutor, nem pelo professor. Essa disciplina tem que partir do próprio aluno e ele tem que se conscientizar que dependerá dele o sucesso ou fracasso no transcorrer do curso a distancia. Essa não cobrança muitas vezes pode gerar no aluno a sensação de abandono e conseqüentemente a desmotivação para prosseguir.

Outra barreira é a utilização dos softwares livres. Isso porque dominar este recurso não é tão simples para muitas pessoas, que por não estarem habituadas acabando se

tornando resistentes. Um exemplo de software livre é o Linux. Mas, muitos ainda se perguntam o que é um software livre? Em poucas podemos definir como um sistema operacional que além de ser gratuito oferece aos seus usuários o acesso ao código fonte. E o qual a vantagem em ter acesso ao código fonte? Com esse acesso é possível estudar o programa, fazer adaptações de acordo com as necessidades, fazer cópias e instalar em outros computadores e executar um programa para qualquer finalidade desejada. Dessa maneira, o usuário pode adaptar o programa de maneira a se adequar com as suas necessidades. Apesar de parecer maravilhoso, o uso de softwares livres para a EaD, apresenta-se para muitos como um dificultador. Uma pesquisa feita por pesquisadoras da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) com 25 professores que utilizavam o ambiente virtual de aprendizagem – EaD UNISC – mostrou que 25% deles consideram o ambiente virtual de difícil utilização. E que 16% desses professores consideram como a principal barreira a dificuldade dos alunos em lidar com as ferramentas desse ambiente virtual (ARRIADA et al, 2005).

Em relação ao uso de softwares livres muito ainda tem que ser feito, principalmente no que tange a sua divulgação. Muitos resistem ao uso desses softwares justamente por não conhecê-los. Acredita-se que tudo é questão de habituar-se e de abrir-se para o uso de diferentes ferramentas. Uma boa oportunidade para difundir esse sistema operacional é através dos cursos à distância, pois desse modo coloca muitas pessoas em contato com este novo software e proporciona, mesmo que paulatinamente, o aprendizado e costume.

Outro mito acerca da EaD é que o aluno aprende sozinho e de forma autônoma. Se fosse assim, então qual seria a função do professor? O fato é que o professor é tão importante quanto o aluno, pois a aquisição do conhecimento acontece de maneira conjunta, de modo que a função do professor é auxiliar o aluno facilitando o seu aprendizado. Essa aproximação entre professor e aluno pode acontecer em diferentes níveis de influência.

Lembramos ainda, que essa modalidade de educação a distância não serve para todos os indivíduos, é necessário que se tenha um perfil adequado para isso. Como mostra Carvalho (2007) “o foco não está direcionado apenas para a aquisição do conteúdo, mas também para o desenvolvimento de uma série de habilidades e competências que permeiam a aprendizagem”. Essa série de habilidades e competências é que faz do aluno ter sucesso ao não em curso a distancia. Entre as habilidades e competências, podemos citar: desenvoltura com TIC's e softwares livres, disciplina, comportamento

ativo e participante, interesse, bom diálogo, receptividade a novos assuntos e força de vontade.

3. Considerações finais

De uma maneira geral apresentamos neste trabalho alguns entraves na utilização de Softwares Livres quando o assunto é Educação à Distância. Percebemos que as novas Tecnologias da Informação deixam de ser utilizadas de forma ampla muita das vezes por falta de conhecimento e treinamento adequado. E esse fator compromete seriamente a qualidade dos cursos na modalidade à distancia e o desempenho dos alunos.

Percebe-se a necessidade de maior divulgação e treinamento para que se possa fazer um trabalho em que aluno e professor sejam inseridos no processo ensino-aprendizagem de ma forma mais consciente e não tão automática. A EaD é uma realidade que se faz presente cada vez mais e não pode ser tratada como um ensino padronizado e mecanizado. As novas tecnologias estão aí para ser usadas com todos os recursos que oferecem, visando atenuar as grandes dificuldades que existiam quando se falava em Educação a Distância. Mas para isso é necessário capacitação.

4. Referências Bibliográficas

ALECRIM, Emerson. Software livre e software gratuito: a diferença. Publicado em 27/03/2003 - Atualizado em 10/12/2004. Disponível em: <http://www.infowester.com/linlivrexfree.php>. Acessado em: 26 de abril de 2011

CARVALHO, Ana Beatriz. Os Múltiplos Papéis do Professor em Educação a Distância: Uma Abordagem Centrada na Aprendizagem In: 18º Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste – EPENN. Maceió, 2007.

